

## A MARCAÇÃO DE TEMPO E AS PARTÍCULAS NO ASURINI DO XINGU: UM ESTUDO PRELIMINAR

Antônia Alves Pereira \*

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos um estudo, ainda preliminar, sobre o tempo no Asurini do Xingu. Essa língua, conforme classificação de Rodrigues (1986), faz parte da família Tupi-Guarani, grupo Tupi. São nossos objetivos mostrar que o sistema de marcação temporal nessa língua é passado X não-passado e que as partículas funcionam como um importante recurso na marcação de tempo, sendo a principal fonte de organização desse sistema. Na língua, presente e passado podem ser expressos da mesma forma: são não-marcados. Entretanto, se os usuários desejam assinalar o tempo da ação, a língua disponibiliza diversos recursos. O trabalho segue os pressupostos teóricos da linguística tipológico-funcional, presentes em autores como, Comrie (1981) e Givón (2001), Payne (1997), Chung e Timberlake (1995). Os dados foram coletados junto ao povo asurini em sua comunidade.

**Palavras-chave:** Partículas. Tempo. Morfologia. Língua Asurini do Xingu.

## LA MARCACIÓN DE TIEMPO Y LAS PARTÍCULAS EN EL ASURINI DEL XINGU: UN ESTUDIO PRELIMINAR

**Resumen:** En este trabajo, presentamos un estudio, aún preliminar, sobre el tiempo en el Asurini del Xingu. Esta lengua, según la clasificación de Rodrigues (1986), forma parte de la familia Tupi-Guarani, grupo Tupi. Son nuestros objetivos mostrar que el sistema de marcación temporal en esa lengua es pasado X no pasado y que las partículas funcionan como un importante recurso en la marcación de tiempo, siendo la principal fuente de organización de ese sistema. En la lengua, presente y pasado se pueden expresar de la misma manera: no están marcados. Sin embargo, si los usuarios desean señalar el tiempo de la acción, la lengua ofrece diversos recursos. El trabajo sigue los presupuestos teóricos de la lingüística tipológico-funcional, presentes en autores como, Comrie (1981) y Givón (2001), Payne (1997), Chung y Timberlake (1995). Los datos fueron recolectados junto al pueblo asurini en su comunidad.

**Palabras clave:** Partículas. Tiempo. Morfología. Lengua Asurini del Xingu.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos da marcação de tempo em Asurini do Xingu, mostrando a função que partículas desempenham na demarcação temporal dos eventos. Essa língua, conforme classificação de Rodrigues (1986), faz parte da família Tupi-Guarani, grupo Tupi. O povo Asurini do Xingu vive no município de Altamira, estado do Pará, e a sua língua é de tradição oral.

A análise apresentada aqui segue os pressupostos teóricos da linguística tipológico-funcional, presentes em autores como, Comrie (1981) e Givón (2001),

Payne (1997). Os dados foram coletados na comunidade por nós e são provenientes de eliciações, narrativas e conversas em contexto natural, sendo estes dois últimos, posteriormente, testados.

As partículas, como um recurso que possibilita a expressão do tempo nessa língua, constituem mais uma evidência da relevância que essa categoria desempenha no Asurini do Xingu. Conforme assinala Pereira (2009) e Pereira (2017), as partículas constituem uma importante categoria na língua, desempenhando funções, em alguns contextos, que em outras línguas são desempenhadas por morfemas gramaticais.

O trabalho está dividido em três partes. Iniciamos abordando aspectos tipológicos relacionados à marcação de tempo, na sequência discutimos a marcação de tempo em Asurini do Xingu e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

### **Aspectos tipológicos da marcação de tempo**

De acordo com Givón (2001), a categoria tempo envolve a codificação da relação entre dois pontos pela dimensão linear ordenada do tempo: tempo referência e tempo evento. O tempo referência é o que marca o tempo em que a fala ocorre, é a partir dele que se organizam os eventos no tempo. Ainda segundo esse autor, o tempo é fundamentalmente um fenômeno pragmático – mais que semântica proposicional- ancorando a proposição para um ponto temporal fora dela própria.

Para Chung e Timberlake, "Tense locates the event in time by comparing the position of the frame with respect to the tense locus. The two most important considerations in tense systems are the selection of the tense locus and event frame." (CHUNG; TIMBERLAKE, 1995, p. 203). Tipologicamente, o tempo pode ser definido no momento da fala ou ocorrer em um intervalo temporal. Ao primeiro, esses autores chamam *tense locus* e *tense frame* aquele que ocorre em um intervalo de tempo. Para esses autores, o intervalo de tempo em que ocorre um evento pode ser anterior ao momento da fala, ser simultâneo, ou pode ser posterior a ele. Essas distinções definem três tempos: presente, passado e futuro.

Conforme esses autores, não é comum que as línguas naturais organizem seus sistemas de marcação de tempo utilizando esses três distintos sistemas: "It is more usual to find only a two-way distinction in tense, either future vs. non-future or

past vs. non-past." (CHUNG; TIMBERLAKE, 1995, p. 203). As línguas que codificam seu sistema de marcação de tempo utilizando o sistema de oposição futuro X não-futuro tendem a colocar os eventos passados e presentes como pertencente ao sistema futuro; ao passo que o sistema futuro é reservado para aqueles eventos que ainda vão se desenrolar. A língua Dyrbal é um exemplo de sistema linguístico que organiza o tempo desse último modo.

Para Givón, além do presente, que é analisado como ponto zero na linha do tempo; do passado, que é visto como o que aparece antes do ponto zero; e do futuro, que é o que está a frente do presente – existe um quarto tempo: o habitual, sendo que este ainda não estaria totalmente claro. Conforme o autor, esse tempo se refere a: "An event (or state that either occurs always or repeatedly, or whose event-time is left unspecified." (GIVÓN, 2001, p. 286).

Além dessas grandes divisões, conforme Givón (2001, p. 287), uma língua pode também apresentar subdivisões de tempo, como passado remoto X recente ou futuro imediato X futuro distante.

É importante ressaltar que embora se utilizem desses sistemas de organização temporal, as formas de que se valem as línguas para organizar presente, passado, futuro ou mesmo o habitual é variável. Payne (1997, p. 236-237) mostra, por exemplo, que a língua Yagua organiza seu sistema de tempo em presente, passado e futuro. Sendo o presente o que ocorre 'agora', e o futuro dividido em imediato e simplesmente futuro. Em relação ao passado, essa língua apresenta cinco distinções: "distant past, one year ago, on week ago, today/yesterday." (PAYNE, 1997, p. 237).

Os recursos linguísticos que as línguas usam para codificar o tempo também é variável. Vejamos alguns:

a) Utilização de verbo. A língua bambara, conforme Payne (1995, p. 238), é uma língua que se vale desse recurso para marcar o tempo futuro. Conforme o autor:

- a. a be na  
3sg pres come  
"He/she is coming" ("come" as a free verb)
- b. a na taa  
3sg come go  
"he/she will go"
- c. a na na  
3sg come come  
"He /se will come". (PAYNE, 1997, p. 238).

b) Utilização de morfema de tempo. A língua Portuguesa, além de outros recursos, usa morfemas para assinalar tempo.

a) Ele cantará

b) Ele andará

c) Gramaticalização de um verbo que funciona como marcador de tempo futuro. Payne cita exemplo de verbo significando "go" em inglês, funcionando como um auxiliar que indica futuro. O fenômeno, conforme o autor, é comum em várias línguas. Abaixo, dados do espanhol:

1) Fernando se va a corvallis.  
F Repl go:3sg dir C.  
"Fernando is going to Corvallis" (go as main verb)

2) Fernando va a venir.  
F go:3sg dir come  
"Fernando is going to come" (go as future auxiliary). (PAYNE, 1997, p. 238).

Embora saibamos da importância que existe em correlacionar tempo, aspecto e modalidade ao se estudar a categoria tempo em uma determinada língua, não faremos essa correlação aqui, pois não faz parte dos nossos objetivos analisar essas três categorias nesse momento, seja pela questão de espaço físico, seja pela questão metodológica, já que nosso propósito é analisar como o Asurini do Xingu utiliza seu sistema de marcação de tempo e a importância das partículas para esse sistema. Dessa forma, essa correlação, será feita posteriormente, em momento oportuno.

### O tempo em Asurini do Xingu

O sistema de marcação de tempo em Asurini do Xingu está organizado em torno da oposição passado x não-passado, sendo que, geralmente, não existe uma marca formal que distinga eventos que ocorrem no momento da fala daqueles que o antecedem. Como sabemos, as línguas podem apresentar diferentes formas para marcar essa categoria: através de prefixos, sufixos, morfemas *portemanteau*,

mudança na raiz verbal (o português, por exemplo, usa todas essas formas), verbos auxiliares, codificação de pronomes pessoais etc.

Os eventos em Asurini do Xingu podem ser compreendidos em três momentos: presente, passado e futuro, sendo que apenas os eventos que se quer enfatizar como pertencentes ao passado ou ao futuro recebem a referida marcação. Normalmente, se um evento verbal não recebe um assinalamento de estar no futuro ou uma marca de passado, poderá ser interpretado como no passado ou no presente. Sendo assim, o tempo presente é não-marcado, as construções na língua tendem a ser não-marcadas em relação a esse quesito, ou seja, elas ocorrem essencialmente sem marca de passado ou futuro<sup>1</sup> (são interpretadas como no passado), sendo obtido o tempo pragmaticamente, o que corrobora a ideia de Givón, segundo a qual: "Tense is fundamentally a pragmatic – rather than propositional-semantic – phenomenon, anchoring the proposition to a temporal point outside itself." (GIVÓN, 2001, p. 286). A marcação na comunicação diária é feita se o falante quer ressaltar o tempo em que o evento ocorreu, ocorre ou ocorrerá. Os textos míticos constituem eventos em que há uma demarcação temporal rígida, havendo uma divisão clara na marcação do tempo, distinguindo os eventos que ocorreram no passado daqueles que se desenvolvem no tempo da narrativa.

Os recursos de que se utilizam os Asurini para indicar tempo na língua são: advérbios e/ou expressões adverbiais, morfema e partículas. Cabe destacar, aqui, que mesmo uma grande variedade de recursos possa ser útil na indicação de tempo, ficará fora deste artigo por se tratar de aspecto ou modalidade, sendo nosso objetivo neste trabalho tratar exclusivamente de tempo, que não se confunde com aspecto na língua, e a contribuição das partículas na realização dessa categoria.

### **Os advérbios temporais**

Os advérbios no Asurini constituem uma classe de palavra aberta, conforme Pereira 2009. Do ponto de vista semântico, o mesmo significado adverbial pode ser expresso, por uma locução, por uma palavra simples ou por uma frase inteira. Como uma categoria gramatical, os advérbios atravessam o *continuum* entre morfologia, léxico e sintaxe (GIVÓN, 2001, p. 87).

A seguir, alguns advérbios temporais encontrados no Asurini do Xingu:

arimũ	‘amanhã’
karukame	‘ontem’
aite	‘sempre’
karehe	‘hoje’
karamũ	‘agora’

(01) arimũ aha ka’a ve ne  
amanhã ir roça posp Fut  
‘amanhã irei à roça’

(02) karukame ke ã manu-O  
ontem Dêit 3sg.Fem morrer-Circ  
‘aquela morreu ontem’

(03) karukamẽ ga kyr-i  
ontem 3sg.Mas dormir-Circ  
‘Ele dormiu ontem’

A seguir, passamos a discutir as partículas no Asurini do Xingu e a sua importância na indicação de tempo, visto que é o principal recurso que os usuários dessa língua utilizam para assinalá-lo.

### **As partículas e a indicação de tempo em Asurini do Xingu**

Em Asurini do Xingu, as partículas estão associadas a papéis sintáticos, semânticos e pragmáticos variados. Carregam, dentre outras, noções como, evidencialidade, atestação, negação, interrogação, aspecto, sexo, tempo, conector discursivo, atitudinais, quantificação, intensidade, frustração e modalidade. Nesse trabalho nos ateremos somente às partículas que desempenham a função de indicar tempo na língua.

Segundo Zwicky, o uso mais comum do termo partícula é: “to label items which, in contrast to those in established word classes of a language, have (a) peculiar semantics and (b) idiosyncratic distributions.” (ZWICKY, 1985, p. 290).

Assim, as peculiaridades dessa categoria mostram que estamos diante de um campo de estudo que se revela de grande importância para o conhecimento da língua.

Nessa língua, as partículas dão indícios de constituírem uma classe fechada de palavra, conforme Pereira (2009), similarmente ao Kamaiurá, conforme a análise de Seki (2000). O comportamento dessa classe, na língua, parece seguir em grande parte as generalizações tipológicas, tais como, compartilhamento de características ora com afixos, ora com clíticos.

A análise dessa língua vem revelando que as partículas são responsáveis por um conjunto significativo de distinções gramaticais. São responsáveis por expressar noções gramaticais que em outras línguas, como a Portuguesa, por exemplo, são expressas, de um modo geral, por morfemas gramaticais, tais como gênero, tempo e negação.

A seguir, exemplos ilustrativos de como os falantes organizam o tempo em suas comunicações corriqueiras<sup>2</sup>.

#### Enunciado 1

(04) myme pe typiava ere-py'yk-a  
onde Q vasssoura 2-pegar-  
'onde você pegou a vassoura?'

#### Enunciado 2

(05) myme ã i-py'yk  
onde 3sg.Fem 3-pegar  
'onde você a pegou?'

Outra situação:

- (06) ma'e pe gy u-juka, muaïva  
o que Q 3PI 3-matar Npr  
'o que eles mataram, Muaïva?'

Percebemos que apenas os contextos de ocorrência desses enunciados são suficientes para que os falantes da língua depreenderem o tempo em que tais ações aconteceram. Podemos perceber que os eventos, presentes nos exemplos acima, não estão ocorrendo no momento da fala, sendo, portanto, eventos anteriores a esse momento, entretanto, não é usado nenhum recurso linguístico para assinalar passado. Em línguas como a Portuguesa, eventos que ocorrem em momento anterior ao da realização da fala são assinalados de formas distintas daqueles que ocorrem no momento da fala: *você pegou a vassoura* se opõe, temporalmente, a *você pega a vassoura*.

Abaixo, segue um paradigma com o verbo no presente. Podemos perceber que as construções são análogas aos exemplos acima, apesar de percebermos, pragmaticamente, que se tratam de eventos cujas ações se desenvolvem em tempos distintos: os eventos acima, em momentos anteriores à fala e os exemplos abaixo, no momento da fala- o que demonstra que a marcação do tempo, geralmente, ocorre de forma pragmática.

- (07a) dje arakuri a- mu'in  
1Sg galinha 1Sg-cozinhar  
'eu cozinho galinha'

- (07b) ene arakuri ere- mu'in  
2sg galinha 2-cozinhar  
'tu cozinhas galinha'

- (07c) ga arakuri u-mu'in  
3sg.Mas galinha 3-cozinhar  
'ele cozinha galinha'

(07d) ure arakuri uru-mu'in  
1PI.Excl galinha 1PI-cozinhar  
'nós cozinhamos galinha'

(07e) pene arakuri pe-mu'in  
2PL galinha 2PI-cozinhar  
'vocês cozinham galinha'

Quando precisam assinalar o momento de ocorrência do evento, podem fazer de diversas formas, conforme a necessidade do ato comunicativo. Dessa maneira, o evento pode ser situado no futuro ou no passado se sua importância não exige maior precisão temporal. Em relação a eventos passados, a língua Asurini apresenta recursos que permitem seus usuários apresentarem o evento em um passado remoto ou em um passado próximo. Quanto ao futuro, os falantes podem distinguir entre um futuro próximo ou não fazerem nenhuma distinção. A regra é que não fazem distinção. A seguir, mostramos como os usuários fazem uso desses recursos da língua:

### **Eventos situados no passado**

O tempo passado expressa um evento ou estado que precedeu o momento da fala. Como já dissemos acima, no Asurini, as construções tendem a ser não-marcadas quanto ao tempo. Nossos dados revelam que quando os asurini querem fazer referência a eventos que ocorreram no passado, utilizam a partícula *myve*:

Exemplos:

(8a) dje myve arakuri a- mu'in  
1sg Pas galinha 1sg-cozinhar  
'eu cozinhei galinha'

(8b) ene myve arakuri ere- mu'in  
2sg Pas galinha 2sg-cozinhar  
'tu cozinhas galinha'

- (8c) ga myve arakuri u-mu'in  
3sg.Mas Pas galinha 3-cozinhar  
'ele cozinhou galinha'
- (8d) ure myve arakuri uru- mu'in  
1PIExcl Pas. galinha 1PI-cozinhar  
'nós cozinhamos galinha'
- (8e) pene myve arakuri pe- amu'in  
2PI Pas galinha 2-cozinhar  
'vocês cozinham galinha'

Através do paradigma acima, podemos constatar que a ação de cozinhar ocorreu no passado. Apenas como os dados aparecem no paradigma acima, e nos exemplos abaixo, não é possível saber se o passado está mais próximo ou mais distante do momento da fala; pragmaticamente podemos inferir que os dados acima estão mais próximos do presente; ao passo que os dados abaixo estão mais distantes. Além do pragmatismo, tem que se lidar com um certo relativismo temporal. Podemos afirmar que os dados abaixo estão mais distantes do momento da fala porque os eventos que expressam não acontecem há muito tempo na comunidade, aparecendo somente nas narrativas míticas.

- (09) n-auy-i kujĩ myve  
neg-sangrar-neg mulher Pas  
'as mulheres não sangravam (menstruavam)'
- (10) anĩga myve ure u-miremĩma  
aninga Pas 1PI 3-roubar  
'aninga nos roubava (no passado)'

Entretanto, se querem assinalar que o evento encerrado está próximo do momento da fala, os usuários dispõem do sufixo {-ame} o qual indica que uma ação verbal foi concluída há pouco tempo do momento em que é referida, isto é, do ato de fala, podendo, inclusive, ter sido vivida pela pessoa que faz referência a ela. O

morfema se realiza com os seguintes alomorfes: {-rame} depois de raízes verbais terminadas em vogal, e{-ame}, após consoante.

(11) a- tim -ame avatxi  
1-plantar- Pas.prox milho  
'eu plantei milho nesse instante'

(12) a-djauk -ame  
1-banhar-Pas prox  
'eu tomei banho nesse instante'

(13) a- karu- rame  
1-comer-Pas prox  
'eu comi nesse instante'

Nessa língua existem várias partículas que assinalam que o evento está no passado. Entretanto, a sua função primeira não é indicar tempo. As partículas raka, aka, e vi são exemplos desse tipo de partícula. Mas, na língua estão relacionadas à maneira como o falante se relaciona com a fonte da informação, atestando- a, não a atestando, inferindo-a ou reportando a responsabilidade pela informação a outrem, portanto, sua função primeira não é indicar tempo, mas que podem indicá-lo, uma vez que só se pode atestar, reportar responsabilidade ou tirar conclusões de eventos de fala que já aconteceram. Não são objeto de análise nesse trabalho. Os exemplos abaixo têm apenas a função de ilustrar que os eventos estão no passado.

(14) pajẽ -mera u-uta raka nite djevara  
pajé-Col 3-ir At com outros (não-pajés)  
'Os pajés foram com os outros (= homens da aldeia não-pajés)'

(15) gy aka ga r-eraka  
3PI não At 3sg Rel- procurar  
'(dizem que) eles foram à procura dele'

- (16) aninga ra'uva ga u-'u  
aninga Ev 3sg.Mas 3-comer  
'parece que aninga comeu ele'

### **O não-passado no Asurini do Xingu**

Esse tempo se refere a um evento ou estado que segue o tempo da fala. Em Asurini, até esse estágio de nossa pesquisa não constatamos um morfema para mostrar que a ação do verbo em uma sentença será realizada no futuro. Entretanto, a língua usa a partícula **ne** que se realiza como **ne** depois de vogal e como **ane** depois de consoante. A noção temporal expressa por ela é o continuativo que pode ser uma continuação de um evento que está acontecendo no momento da fala ou a continuação de um evento que ainda vai acontecer no futuro. É de largo uso na língua e parece substituir morfema de tempo futuro.

- (17) a-aha ka-ve ne  
1-ir roça-Loc Cont  
'eu estou indo para a roça'

- (18) t-yru a-futuka ne  
3-roupa 1-lavar Fut  
'eu lavarei roupa'

- (19) dje arakuri a- mu'in ane  
1sg galinha 1-cozinhar Fut  
'eu cozinharei galinha'

- (20) dje u'i a- apa ne  
1sg farinha 1-fazer Fut  
'eu farei farinha'

Para indicar a distância do futuro em relação ao presente e a forma dessa ação ser realizada, existem diferentes partículas aspectos-temporais, assim como existem para o tempo passado. Além disso, existem também diversas modalidades

verbais que podem expressar passado ou futuro. Entretanto, como já dissemos, em virtude da natureza desse trabalho, aspecto e modalidade não são objetos de análise nesse trabalho.

### **Considerações finais**

O tempo em Asurini do Xingu se organiza em torno do sistema passado X não-passado. Apesar disso, a língua dispõe de recursos que permitem organizar os eventos no passado, no presente e no futuro, podendo o passado e o futuro ainda serem subdivididos em próximos ou remotos. Entretanto, dada a natureza desse trabalho, não adentramos essa questão por entendermos que esses recursos fazem parte do sistema aspecto e modalidade, embora saibamos da estreita relação entre tempo, aspecto e modalidade, preferimos deixá-la para outro momento por questões metodológicas.

O trabalho revela que o tempo nessa língua é essencialmente pragmático. Na linguagem cotidiana, as expressões são não-marcadas para expressar eventos que em línguas como a Portuguesa podem ser interpretadas como presente ou passado simples. Essa organização temporal levou-nos a refletir sobre o sistema linguístico e seus usuários, pois cabe a estes organizá-lo de maneira que atenda as suas necessidades expressivas e fez-nos lembrar de Bakhtin, para quem "O tempo se revela acima de tudo na natureza: no movimento do sol e das estrelas, no canto do galo, nos indícios sensíveis e visuais das estações do ano." (BAKHTIN, p. 1997, 243), ou seja, todas as línguas disponibilizam de todos os recursos que lhes são caros e suficientes para expressar todas as noções de tempo de que têm necessidade, logo o sistema de tempo presente em uma língua pode se revelar de forma distinta do sistema de outra, posto que reflete a maneira de a sociedade se locomover e se envolver com eventos no tempo/espço.

Finalmente, esperar-se que esse trabalho possa contribuir para um maior conhecimento do Asurini do Xingu e da família Tupi-Guarani.

## Notas

\* Antônia Alves Pereira é professora da Universidade Federal do Pará – UFPA, Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestre em Letras: Linguística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e graduada em Letras pela mesma universidade. Desenvolveu estágio de pós-doutoramento na UNICAMP (2014) na área de Linguística Textual em interface com Linguística Aplicada, sob supervisão de Ingedore Koch e desenvolve projetos de pesquisa nas áreas de Linguística, Análise e descrição de línguas naturais, Linguística Textual em Referenciação, Discurso e Ensino. E-mail: antoniapereira1@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Em conversas corriqueiras, extraídas de gravações em situações mais ou menos naturais (a pesquisadora não estava presente, mas alguns membros da casa sabiam que tinha um gravador ali gravando), é predominante o uso de frases sem fazer referência gramatical a nenhum tempo, mas que dado o contexto se depreende o tempo que se ocorrem essas frases.

<sup>2</sup> Os dados foram retirados de conversas espontâneas.

Abreviaturas:

At = Atestado, Circ = Circunstancial, Cc = Causativo-comitativo, Cond = Condicional, Cont = continuativo, Dêit = Dêitico, Fem = Feminino, Fut = Tempo futuro, Frus = Frustrativo, G = Modo gerúndio, Gn = Morfema genérico, Intens = Intensificador, Loc = Locativo, Mas = Masculino, Subj = Modo subjuntivo, Neg = Negação, Npr = Nome próprio, Pas = Tempo passado, Part = Partícula, Pl = Plural, Pres = Tempo presente, Posp = Posposição, Q = Interrogação, Rel = Prefixo relacional, 1 = 1a pessoa, 2 = 2a pessoa, 3 = 3a pessoa, 0 = Morfema zero.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação**. 2a. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology**. Oxford: Basil Blackwell, 1981.

GIVON, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdã: Jonh Benjamins Publishing Company, v.1, 1984.

PAYNE, T. E. **Describing morphosyntax: a guide for field linguists**. New York: Cambridge University Press, 1997.

PEREIRA, Antônia Alves. Aspectos da negação e as partículas negativas em Asurini do Xingu. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 11, jul./dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Estudo Gramatical do Asurini do Xingu**. 348 f. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, A. D. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loiola, 1986.

SEKI, L. **Gramática do Kamaiurá**: Língua Tupí-Guaraní do alto Xingu. Editora da Unicamp; São Paulo Imprensa Oficial, 2000.

ZWICKY, A. M. Clitics and particles. **Language**, v.61:2. p. 284-305, 1985.

Recebido em: outubro de 2018.

Aprovado em: dezembro de 2018.